

→ HISTÓRIA DAS PRIMEIRAS FORMAS DE MOEDA (primeiras trocas e formas de registro).

Escambo é um dos mais antigos modos de negociação, é resumidamente uma troca de produtos entre duas pessoas que possuem algo de interesse uma para outra. Em outras palavras, uma transação de serviços ou bens sem o uso de dinheiro.

Essa prática teve início na Pré-História, cerca de 10 mil anos atrás, favorecida pelo surgimento da agricultura e da criação de gado. Nessas sociedades mais antigas, o escambo era o modo principal de comércio. As pessoas trocavam bens como comida, roupas e ferramentas entre si.

O Brasil é um país com histórico de grande uso desse método, principalmente entre a população indígena, que faziam diversos tipos de trocas entre suas aldeias, até os portugueses chegarem às terras brasileiras no século XVI e introduzirem um sistema monetário, mas antes disso, eles também utilizaram desse sistema com os nativos para desenvolverem suas relações.

Mesmo sendo uma prática consideravelmente antiga, o escambo ainda é praticado hoje em dia não apenas no Brasil, como no mundo todo. Claro que dinheiro é o mais usado modo de barganha, mas em áreas rurais ou comunidades em que o dinheiro pode não estar prontamente disponível essas trocas continuam, embora muito menos comuns no dia a dia do que era antes.

Outro antecessor da moeda usado nos tempos antigos era o sal, ele era de grande valor pelo fato de ajudar na preservação de alimentos como carne e peixe, também pelo fato de não estar disponível sempre. Na Roma Antiga, os soldados eram pagos com sal, inclusive é essa a origem do termo “salário”. O sal também foi usado como forma de transação em outras sociedades, tais como China e Egito. Seu valor era tanto que em alguns locais, como a África Ocidental, era considerado mais importante que ouro.

→ HISTÓRIA DOS PRIMEIROS REGISTROS DA MOEDA (dinheiro).

Como o escambo e os outros métodos de comércio começaram a ficar desvantajosos para a população, foi notada a necessidade de um modo de troca mais prático, algo padronizado que todos teriam interesse e permitiria um comércio mais acessível, e assim a moeda foi criada. Entretanto, não foi um processo em apenas um lugar, o conceito surgiu em várias partes diferentes do mundo sem contato entre si.

Lidia, agora parte da Turquia, é reconhecida como o reino inventor das primeiras moedas. De acordo com o antigo historiador grego Herodotus, os lídios foram os primeiros a usarem moedas de ouro e prata para transações, por volta de 600 a.C. Eles fundiam metais preciosos nas formas de pepitas com peso e grau de pureza predeterminados, depois imprimiam uma gravura em cada uma das peças, como um selo de autenticidade. O material principal usado na produção de suas moedas era o eletro.

É bom notar que, embora Lidia seja creditada como a inventora do primeiro sistema monetário, também houveram outros lugares que desenvolveram sistemas similares na mesma época. Como por exemplo, a China. A história da moeda chinesa possui mais de 3.000 anos. Foi durante a dinastia Shang, entre 1600 e 1046 a.C. que moedas redondas com um buraco quadrado foram introduzidas na China, e usadas

por centenas de anos. Mais tarde, durante a dinastia Tang, as cédulas foram inventadas na China, o que foi uma invenção revolucionária. Fora a China, a Índia é outro país que inventou seu próprio sistema nessa época, enquanto a maior parte do Mediterrâneo foi influenciado pelas moedas de Lídia.

→ QUAIS AS MOEDAS OFICIAIS DO BRASIL E UM BREVE RELATO DOS IMPOSTOS.

O Brasil possui uma longa história de moedas oficiais e seu sistema monetário passou por muitas mudanças ao longo dos anos, a seguir, um breve resumo das principais moedas da história brasileira:

- O real: a moeda atual do Brasil, foi introduzida em 1994 para estabilizar a economia do país após anos de alta inflação. O real é subdividido em 100 centavos.
- O cruzeiro: Antes da introdução do real, a moeda do Brasil era o cruzeiro. O cruzeiro passou por diversas versões ao longo dos anos, sendo o cruzeiro novo e o cruzado duas das mais conhecidas.
- O mil-réis: Antes do cruzeiro, o Brasil usava o mil-réis como moeda. O mil-réis foi introduzido em 1833 e esteve em uso até meados da década de 1940.

O Brasil tem um histórico de alta inflação, o que levou à frequente introdução de novas moedas. O exemplo mais extremo disso foi durante a hiperinflação dos anos 1980 e início dos anos 1990, quando os preços dobravam a cada poucos dias. Sobre impostos, o Brasil possui uma variedade de impostos federais, estaduais e municipais, os mais importantes são:

- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS): Um imposto estadual que incide sobre a venda de bens e serviços.
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): Um imposto federal que incide sobre a venda de bens manufaturados.
- Imposto de Renda (IR): imposto de renda federal do Brasil, cobrado de pessoas físicas e jurídicas.
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): Um imposto federal que incide sobre a receita bruta das empresas.
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): Imposto federal que incide sobre o lucro das empresas.

→ QUAIS SÃO OS SISTEMAS MONETÁRIOS DA ATUALIDADE?

Os atuais sistemas monetários do mundo são baseados em moeda fiduciária, que é uma moeda que tem valor porque um governo declarou que ela tem curso legal e o poder de impor seu uso em transações. A maioria dos países tem um banco central que administra o dinheiro e garante que o valor da moeda permaneça estável.

O dólar americano é atualmente a moeda mais usada no mundo para transações internacionais, e muitos países atrelam sua moeda ao dólar americano. Outras moedas importantes incluem o euro, o iene japonês e a libra britânica.

Criptomoedas como Bitcoin e Ethereum surgiram nos últimos anos como uma alternativa às moedas fiduciárias tradicionais. As criptomoedas são descentralizadas

e usam a tecnologia blockchain para registrar e verificar transações. Embora as criptomoedas ainda não sejam amplamente aceitas como forma de pagamento, sua popularidade está crescendo e alguns países começaram a explorar a possibilidade de criar suas próprias moedas digitais.

No geral, os sistemas monetários atuais são complexos e em constante evolução, refletindo as realidades econômicas e políticas do mundo atual. O uso de dinheiro fiduciário e o surgimento de criptomoedas são apenas dois exemplos de como os sistemas monetários estão se adaptando aos tempos de mudança.